

Novidade na Saúde Pública

Prof. Antonio Ivo de Carvalho¹
Prof. Francisco Campos Braga Neto²

As ações para melhorar a atenção à saúde se baseiam nos princípios da gestão de qualidade, uma transformação gerencial sistemática, contínua e profissionalizada. Na área hospitalar pública, a realidade tem revelado que os modelos gerenciais praticados se encontram defasados em relação às necessidades atuais da população.

São poucos os hospitais no país que se destacam e são reconhecidos por conseguirem aliar qualidade e gestão eficiente de recursos. Em todos eles faz diferença a gestão profissionalizada, criativa e que, em especial no setor público, supera os limites da administração burocratizada.

No país, o Ministério da Saúde conta com três institutos de alto nível e que se destacam como modelos inovadores dentro da esfera pública. Seus dirigentes e demais profissionais têm seu trabalho reconhecido no sistema de saúde, incluindo órgãos de controle, mas em especial os resultados são sentidos pelos usuários dos seus serviços. O Ministério da Saúde soube utilizar essa competência nas situações de emergência no Rio de Janeiro.

Em passado recente, a precariedade das condições de assistência em seis hospitais no município do Rio de Janeiro motivou ação do governo federal para recuperação da qualidade prestada à população.

A resposta imediata foi possível graças em grande parte à capacidade técnica das equipes desses três Institutos (Instituto Nacional de Cardiologia, Instituto Nacional do Câncer e Instituto Nacional de Traumatologia-Ortopedia), que acumularam funções para a recuperação das quatro unidades refederalizadas (Lagoa, Ipanema, Andaraí e Jacarepaguá). Abastecimento, recuperação das instalações físicas e mesmo capacitação, quando necessária, são ações ainda em curso e que possibilitaram a efetiva transformação daqueles hospitais, devolvendo aos usuários unidades indispensáveis ao SUS.

A Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca – Fiocruz se soma ao esforço para seguir qualificando a gestão hospitalar pública, tanto por intermédio dos seus programas de formação quanto de pesquisa e assessoria a hospitais públicos. Está comprometida e contribuindo diretamente com o projeto já defendido pelo Ministro Temporão para criação das Fundações Estatais e o correspondente aprimoramento da gestão profissionalizada, mais eficiente e com qualidade nos hospitais públicos.

¹ Diretor da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca – Fiocruz

² Professor da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca – Fiocruz e Coordenador de Cursos em Gestão Hospitalar

Esse processo é seguramente fruto do acúmulo de conhecimentos em administração pública de saúde e, particularmente, hospitalar. Nasce também a partir de experiências bem-sucedidas, como as praticadas nos institutos no Rio de Janeiro, que enfatizam a autonomia, a responsabilidade com a coisa pública e com o SUS. Seus dirigentes têm contribuído nesse processo, de forma profissional, à frente de experiências exitosas e inovadoras de gestão hospitalar.

Esse reconhecido sucesso se deu porque essas organizações estão imunizadas em relação ao troca-troca clientelista, deixando no passado a negociação dos cargos de direção. Os passos recentes nesses institutos contribuem para a consolidação de um sistema de saúde também mais profissional e com mais qualidade para os hospitais públicos.